



Hugo Luiz Gadea, Cura, 2018

Professora: Analu Cunha

Férias 2019

8 a 29 de janeiro

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 400,00

—

Curso intensivo para orientar os participantes a criar videoinstalações em espaços previamente agendados da EAV que serão disponibilizadas para montagem e exibição dos trabalhos ao final do curso. A instalação e os equipamentos utilizados são de responsabilidade do participante.

O programa, prático, parte da reflexão sobre a espacialização da imagem em movimento na arte contemporânea, presente já no surgimento da videoarte nos anos 60, ainda com o uso de televisores. Após a leitura de textos seminais e da visualização de videoinstalações, o participante será estimulado a desenvolver sua proposta, que será montada e exibida no final do curso.

Público Alvo

Direcionado a participantes que queiram desenvolver videoinstalações.

Bibliografia

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

GONÇALVES, Osmar (org.) Narrativas Sensoriais. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.

KRAUSS, Rosalind, Vídeo: a estética do narcisismo. Arte & Ensaios n. 16, PPGAV-EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, jul. 2008.

MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988

MACIEL, Katia (org.). Transcineamas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

PARENTE, André. Cinema em trânsito – Cinema, arte contemporânea e novas mídias. Rio de Janeiro: Azougue, 2012.

—

Analu Cunha

Artista, trabalha com pesquisa, arte-educação e curadoria. Doutora em Linguagens Visuais (EBA/UFRJ), com estágio de doutorado na Université Sorbonne Paris 1 e pós-doutorado PNPd/Capes na EBA/PPGAV/UFRJ (2014-2015). É professora do Instituto de Artes da UERJ, de Videoarte na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e atual coordenadora das galerias COEXPA/DECULT/UERJ. Juntamente com alguns artistas de sua geração, participou do grupo VISORAMA, que promoveu debates interdisciplinares acerca de arte contemporânea na década de 90. Desde 2004 trabalha com videoarte, pesquisando as interfaces entre som e imagem, com ênfase nas relações rítmicas entre o que se vê e o que se ouve.



Professores: Anna Bella Geiger e Fernando Cocchiarale

Curso de férias

08, 10, 15, 17, 22, 24, 29 e 31 de janeiro

Terça-feira e quinta-feira, 19:30 – 22:00

R\$ 380,00/mês

—
Será um curso intensivo de oito aulas, ministrado pela artista multimídia Anna Bella Geiger e o crítico e curador de arte do MAM RJ Fernando Cocchiarale. Nele se propõe uma reflexão acerca do processo de trabalho do artista na contemporaneidade. As aulas são compostas de análise crítica minuciosa dos trabalhos apresentados pelos próprios alunos, incluindo uma projeção de amplo material iconográfico no campo das artes visuais, propostos pelos professores a partir dos trabalhos dos próprios alunos.

[Anna Bella Geiger](#)

Artista. Graduada em Letras Anglo-Germânicas pela UFRJ e em Sociologia da Arte pela New York University. Realizou exposições, recebeu prêmios e bolsas no Brasil e no exterior. Seus trabalhos integram coleções como a do MoMA (Nova York) e a do Centre Georges Pompidou (Paris). Publicou, com Fernando Cocchiarale, o livro *Abstracionismo geométrico e informal* (Funarte, 1987).

[Fernando Cocchiarale](#)

Professor de Filosofia do Departamento de Filosofia da PUC-RJ (desde 1978) e da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1990. Autor de livros como *Abstracionismo Geométrico e Informal: A Vanguarda Brasileira dos Anos 50* (com Anna Bella Geiger), Rio de Janeiro, MEC/ Funarte, 1987 e *Quem Tem medo da Arte Contemporânea*, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006, publicou cerca de 200 artigos, textos e resenhas em coletâneas, catálogos Jornais e revistas de arte do Brasil e do exterior (tais como o *Jornal do Brasil*, RJ; *Módulo*, RJ; *Guia das Artes*, SP; *Galeria* e *ArtNexus*, Colombia). Foi membro da Comissão Curadora do Projeto Rumos Visuais de 1999 a 2000; curador-coordenador do mesmo Projeto entre 2001 / 2002 e, de novembro de 2000 a agosto de 2007, curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Foi curador da Casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro (2011/2012) e curador das mostras de arte contemporânea do Santander Cultural, Recife (2011). É doutor em Tecnologias da Comunicação e Estética pela Escola de Comunicação da UFRJ (2012).

VIDEOARTE – DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS



Carlos Fernando, Simbioses cambiantes

Professora: Analu Cunha

Férias 2019

08 a 29 de janeiro

Quarta-feira, 18:00 – 21:00

R\$ 400,00/mês

—

Curso prático focado na produção individual do aluno e voltado para aqueles que queiram desenvolver trabalhos em videoarte. Estruturado na teoria e prática da arte, do cinema e da arte contemporânea, em especial na videoarte como campo de expressão artística do audiovisual. A partir dos interesses formais e conceituais do participante, serão exibidos filmes e vídeos que abordem questões a eles relacionadas e propostos exercícios que estimulem a reflexão e propiciem a resolução de problemas.

Para participantes que já possuam trabalhos na área de videoarte.

Ao final do semestre haverá mostra dos melhores trabalhos em local a ser agendado.

Bibliografia

DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naif, 2004.

GONÇALVES, Osmar (org.) Narrativas Sensoriais. Rio de Janeiro: Circuito, 2014.

KRAUSS, Rosalind, Vídeo: a estética do narcisismo. Arte & Ensaio n. 16, PPGAV-EBA/UFRJ, Rio de Janeiro, jul. 2008.

MACHADO, Arlindo. A Arte do Vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MACIEL, Katia (org.). Transcinemas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

PARENTE, André. Cinema em trânsito – Cinema, arte contemporânea e novas mídias. Rio de Janeiro: Azougue, 2012.

—

[Analu Cunha](#)

Artista, pesquisadora e curadora. Doutora em Linguagens Visuais pela Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ/Sorbonne Paris 1) e Bacharel em Comunicação Visual pela EBA-UFRJ. Foi aluna dos artistas Aluísio Carvão, José Maria Dias da Cruz (MAM/RJ) e Anna Letycia Quadros (Museu do Ingá, Niterói) e, nos anos 1990, fez parte do grupo carioca de discussão em arte contemporânea Visorama. Expõe regularmente no Brasil e no exterior. Desde 2004 trabalha com videoarte.



Experiências Gráficas na 19a. Feira Tijuana de Arte Impressa, 2018

Professoras: Bia Amaral e Giodana Holanda

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro

Quinta-feira, 18:00 – 21:00

R\$ 380,00/mês Curso Contínuo 2019

14 de março a 27 de junho

Quinta-feira, 18:00 – 21:00

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Qualquer pessoa interessada na área gráfica.

Objetivos

O curso visa a produção e a experimentação em torno da imagem gráfica no contexto da arte contemporânea. Propostas e projetos de trabalho são desenvolvidos introduzindo pesquisas, discussões e acompanhamento técnico. Combinando processos e técnicas de gravura em metal, monotipia, fotografia e imagem digital, estimula-se o pensamento da gravura de forma expandida.

Conteúdo

A gravura contemporânea é uma arte híbrida que combina tecnologias digitais a processos e técnicas antigas revisitadas. Esse é um curso de caráter prático e experimental que tem como foco a produção de imagens gráficas, movidas por questões e temas presentes na arte e na vida contemporânea. Os temas são discutidos a partir dos questionamentos dos alunos, e o conhecimento técnico se processa ao longo do desenvolvimento dos projetos idealizados por cada um. Ao longo do curso são abordadas questões próprias da cultura visual recente, como a apropriação e edição de imagens, a criação e o resgate de memórias e arquivos imagéticos, o trabalho colaborativo, a criação de livros artesanais e o 'faça você mesmo' dos zines, além da possibilidade de criação de instalações.

Dinâmica

Inicialmente apresentamos a proposta do curso e pesquisamos os interesses dos alunos. Através de exercícios, sugerimos experimentações, pesquisas e reflexões. Propomos então a elaboração de projetos individuais, a partir dos quais se desenvolvem os trabalhos e as questões técnicas utilizando gravura em metal e monotipias, fotografia e imagem digital. Como trabalhamos em regime de curso contínuo e orientação individual, o acesso ao curso é permitido em qualquer período do ano.

Bibliografia sugerida para consulta

Coldwell, P.; *Printmaking: A Contemporary Perspective*. Black Dog Publishing, 2010.

Saunders, G.; Miles, R. *Prints Now: Directions and Definitions*. W&A Publications, 2006.

Tala, A.; *Installations & Experimental Printmaking*. A & C Black, 2009.

Ross, J.; Romano, C.; *The Complete Printmaker: techniques, traditions, innovations*. Roundtable Press. – Rev. and expanded edition. 1990.

Smith, E.K.; Howto Make Books. Potter Craft Ed. 2007.

Bia Amaral Graduada em Projeto Gráfico na Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM, RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. A partir dos anos 80 participa de diversos salões e coletivas no Brasil e exterior. Mostra seu trabalho em exposição individual em 1988, em Curitiba, e 1991 e 2004 no Rio de Janeiro. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM, RJ, no Sesc-Tijuca, na Mostra Rio Gravura em 99. Desde 93 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT_EAV.

Giodana Holanda Artista visual. Doutora e Mestre em Design pela PUC-Rio na linha de pesquisa em Arte e Tecnologia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela UFPE. Possui formação complementar e experiência nas áreas de gravura, fotografia e imagem digital. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1984, onde atua nos núcleos de Imagem Gráfica e de Arte e Tecnologia. Tem interesse nas questões relacionadas ao cotidiano urbano e à mobilidade, narrativas digitais, cartografias subjetivas e uso de aplicativos para dispositivos móveis.



imagem: Helena Gomes A fuga, 2018

Professores: Bia Amaral & JacSiano

Férias 2019

14, 16, 21 e 23 de janeiro

16:00 – 19:00

R\$ 380,00/mês

Valor da taxa de material R\$30,00

—

O que é desenhar? Quais os meios, suportes e ideias que perpassam esse gesto tão remoto quanto nossa primeira escrita? Pensando numa possível conexão entre todas as coisas do mundo, o curso DESENHO COMO GESTO investiga a “linha orgânica” descoberta pela artista Lygia Clark e presente nas mais diversas arquiteturas – corpo, casa e natureza.

A fim de instigar nos participantes um impulso criativo e um olhar ampliado sobre o fazer, os encontros investem na afirmação do desenho como gesto.

Com duração de quatro encontros, o curso inclui caminhadas nas áreas interna e externa da EAV e o uso de materiais diversos que extrapolam os meios tradicionais do desenho como lápis e papel, sem abandoná-los.

Materiais:

Barbante, grafite pleno, nanquim, caneta esferográfica, lápis grafite, bloco de notas, papéis variados entre outros.

Bibliografia

CLARK, Lygia. 1956. Disponível em: http://www.lygiack.org.br/arquivo_detPT.asp?idarquivo=7

O Vazio-pleno. Jornal do Brasil, 02 de abril de 1960. Rio de Janeiro, Suplemento dominical, p. 5.

GULLAR, Ferreira. Lygia Clark: Uma experiência radical (1954-1958)

Bia Amaral

é natural da cidade do Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Graduada em Projeto Gráfico pela Escola de Belas Artes da UFRJ, cursou desenho e teoria no MAM-RJ, litografia, serigrafia, fotografia e pintura na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e gravura em metal na PUC-Rio. Recebeu o prêmio Estágio de Gravura no Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco em 1987. Ministrou cursos de gravura no MAM-RJ, Sesc Tijuca e na Mostra Rio Gravura em 1999. Desde 1993 é professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage e faz parte da equipe que em 1998 implantou o NAT_EAV. Já expôs no Brasil e no exterior.

Jacqueline (Jac) Siano

é artista. Doutora em Artes na linha de pesquisa Processos Artísticos Contemporâneos pelo PPGArtes-UERJ. Inicia sua formação em artes na década de 1990 na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV-Parque Lage), onde atua como professora desde 2005. A artista vive e trabalha na cidade do Rio de Janeiro, e tem participado de exposições individuais e coletivas regularmente. No momento desenvolve pesquisa sobre as relações entre arte e cultura contemporânea, destacadamente sobre o lugar do artista viajante urbano.

FUCK THE INTENTION



Michel Majerus, "Ifwe are dead, so it is"

Professores: Bob N & Edmilson Nunes

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro

Quinta-feira, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Estudantes de arte com projetos próprios em desenvolvimento, artistas em busca de novas informações e profissionais de áreas afins.

Objetivos

Criar entre os participantes – alunos e professores – um ambiente de troca e convivência que enriqueça os processos criativos, estimulando o desenvolvimento de suas próprias poéticas e linguagens, de forma livre e independente de imposições e temas preestabelecidos.

Conteúdo

Tomando como referência a obra "Ifwe are dead, so it is" do holandês Michel Majerus no seu playground project em que o artista constrói um rampa de skate com diversas imagens e a inscrição "fucktheintentionoftheartist" o curso propõe uma abordagem focada na experiência e processo do fazer artístico em contraponto às imposições de um modelo que pressupõe enunciados anteriores à própria obra. Trabalhando com liberdade e atenção às poéticas de cada participante o curso busca oferecer condições para que a obra seja uma geradora de afetos, de singularidade e a expressão diferenciada de cada artista.

Dinâmica

Durante os encontros os alunos apresentarão seus projetos que serão considerados em seus diversos aspectos e sobretudo serão ponto de partida para trocas e reflexões mais abrangentes, propondo desafios, explorando possibilidades e desenvolvendo afetos até que a aula se torne a própria experiência artística.

Bob N

Bob N, nasceu, vive e trabalha no Rio de Janeiro. Faz arte desde criança. Usa protetor solar, mas às vezes esquece. Artista Plástico. Estudou com Ivan Serpa, Orlando Mollica e Jan van Eyck, mesmo. A Felicidade às vezes mora aqui, MAC – Niterói, 2013, 29ª Bienal de São Paulo SP (programação dos terreiros) 2010, Pindorama Lounge individual MAM-RJ 2009, A Gentil Carioca – Rio de Janeiro, 2008 RJ, Ncruzilounge, Bienal de Liverpool (The Independent), 2002, ContemplationRoomOvergadenGallery – Copenhagen, Dinamarca, 2002. Um Século de Arte Coleção Gilberto Chateaubriand, MAM – RJ, Pinacoteca – SP, 2006, VERBO, Galeria Vermelho – São Paulo, SP, 2005, Salão da Bahia, MAM – BA, 2000, RJ.

Edmilson Nunes

Edmilson Nunes, Campos RJ, vive e trabalha em Niterói. Artista plástico, professor, curador e diretor de arte. Estudou Arquitetura e Urbanismo na UFRJ, onde teve seu primeiro contato com Arte, conhecendo Celeida Tostes e Lygia Pape, entre 1985 a 1990. Em 1992, estudou no núcleo de aprofundamento da EAV-Parque Lage. Em 1993 fez sua primeira individual na Galeria Anna Maria Niemeyer. Em 2007 individual no Paço Imperial RJ. Desde 2002 faz a direção artística da escola de samba mirim "Pimpolhos da Grande Rio". Foi professor nas oficinas do Museu do Ingá de 2003 a 2008.

CREATIVITY MASTERCLASS

01 / 2019

Sol na barriga
25 → 27 Jan



Patricia Clarkson / Charles Watson Projects 2019

Professor: Charles Watson

Férias 2019

25 a 27 de janeiro

Sexta, 19:00 às 22:00,

Sábado e domingo, 14:00 às 18:00

R\$ 660,00

—

Statement

Pesquisas das últimas décadas têm modificado expressivamente o que entendemos como criatividade e inovação, e sugerem que talento (a habilidade inata para uma atividade), se é que existe, não é um fator significativa na construção de uma vida de contribuições criativas. Ao contrário do que o senso comum afirma, criatividade não é uma qualidade livre e autônoma, pois não pode ser dissociada do investimento vertical em uma atividade ou linguagem específica.

Pessoas são potencialmente criativas, mas para desenvolverem conhecimento tácito são necessários fatores como uma relação passional com o assunto, intensa curiosidade, persistência e a coragem necessária para identificar e enfrentar as dificuldades que sempre vão surgir ao longo de um processo. No mundo real, não é a inspiração que produz o trabalho, é o trabalho o que produz inspiração. Ter uma ideia na cabeça não é o suficiente, é preciso

concretizá-la: “Poesia não é feita de ideias, é feita de palavras”, diz Mallarmé a Degas.

Metodologia

Investigando fatores culturais, históricos, psicológicos e neurocientíficos, os encontros mostram como novas tecnologias de pesquisa nestas áreas estão esclarecendo os mecanismos envolvidos em processos de inovação e pensamento criativo. Amplamente ilustrado com textos, imagens e entrevistas, o workshop traça a relação entre altos níveis de motivação e desempenho criativo otimizado. O MasterClass 01 (Sol na Barriga) consiste em 5 palestras escolhidas a partir de um repertório de 14 temas disponíveis neste módulo – esta escolha será

efetuada de acordo com as particularidades da composição de cada grupo.

Temas

1. CRIATIVIDADE DEFINIÇÃO: (convergent / divergent, tolerância a ambiguidade, sim e não)
2. CRIATIVIDADE E LIMITES: (o campo semântico / necessidade da restrição no sistema)
3. O MENTOR: (Os Ombros de Gigantes)
4. PAIXÃO, MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA: (O Sol na Barriga)
5. TALENTO / TRABALHO INTENSO:
6. A REGRA DE 10: (10 anos / 10.000 horas)
7. UM LEÃO POR DIA: (Prática Deliberada)
8. PROCESSO PURO: (O melhor lugar no mundo / Síndrome do segundo produto)

9. CURIOSIDADE: (Mistério e Espanto)
10. PERSISTÊNCIA: (Penso, logo desisto)
11. A PLATEIA: (Um mal necessário?)
12. ABDICAÇÃO DO "EU": (Flow)
13. A CRACK IN EVERYTHING: (a engenharia do erro / risco, erro, medo de errar)
14. DINHEIRO, SUCESSO, ÉTICA CRIATIVA: (Sucesso como fracasso)

Charles Watson

Formado pela BathAcademyofArt, Inglaterra. É professor da EAV Parque Lage, onde foi vice-presidente, participante do conselho de direção e coordenador do núcleo de pintura. Dirigiu o Prêmio Johnnie Walker de Arte Contemporânea e foi diretor no Centro de Arte Hélio Oiticica – RJ. Foi avaliador de portfólios para Universidade das Artes de Londres (Central St. Martins, Camberwell, Chelsea, London School of Fashion, London School of Design). Instrutor e palestrante sobre O Processo Criativo para diversas empresas e instituições, incluindo Globo, Natura, Ipiranga, Dow Chemical Brasil e Vale do Rio Doce. Idealizador e diretor do projeto DynamicEncountersInternationalArt Workshops.



Chico Cunha

Professor: Chico Cunha

Férias 2019

07 de janeiro a 27 de fevereiro

Turma 1: Segunda-feira e Quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Segunda-feira, 19:30–22:30

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana) Curso Contínuo 2019

07 de janeiro a 29 de junho

Turma 1: Segunda e quarta, 14:00–17:00

Turma 2: Segunda, 19:30–22:30

Turma 3: Sábado, 10:00–13:00

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

Público alvo

Pessoas que já tenham algum contato com pintura ou que já estejam desenvolvendo algo no campo da pintura figurativa.

Descritivo

Curso formado por exercícios voltados para a questão da figura / representação na pintura contemporânea e análise do trabalho desenvolvido pelo aluno.

Objetivo

O objetivo do curso é demonstrar ao aluno a necessidade de compreensão do que é construção de pintura para a realização de um projeto pessoal nesta mídia. O curso é composto de uma série de exercícios que abordam técnicas fundamentais da pintura como: aplicação de tinta, volume, representação, cor, valor tonal, transparência, luminosidade, etc...

Na primeira fase do curso serão dados, a cada aula, exercícios abordando técnicas diversas. Como o término da série de exercícios, o aluno apresentará um projeto em pintura visando o desenvolvimento de uma linguagem pessoal.

Conteúdo

Análise de linguagem e série de exercícios voltados para a figura e representação englobando questões de desenho, colagem, pintura, matéria e composição.

Dinâmica

Partindo de uma análise de portfólio do aluno, serão criados exercícios específicos voltados para a poética de cada participante do curso (exercícios técnicos). Todo mês teremos uma aula teórica apresentando exemplos de artistas que exploram a figura em pintura contemporânea relacionados a seus pares na história da arte (power point).

Bibliografia

SCHWABSKY, Barry, VITAMIN P ,Phaidon, 2005, 352p.

MILLIARD, Coline, VITAMIN P 2, Phaidon2013 , 352p.

GROSENICK, Uta, ART NOW, Taschen 2005, 604p.

Chico Cunha

Artista. Graduado em Arquitetura e especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-Rio. Foi aluno da EAV Parque Lage. Entre suas exposições destacam-se “Como vai você, Geração 80?” (EAV Parque Lage, 1984), 18ª Bienal de São Paulo (1985) e V Bienal de Havana (1994).

ANTIFORMAS DE INTERVENÇÃO



Professor: David Cury

Férias 2019

Turma 1: 08 de janeiro a 26 de fevereiro

Turma 2: 10 de janeiro a 28 de fevereiro

Turma 1: Terças-feiras, 19:30–22:30

Turma 2: Quintas-feiras, 16:00–19:00

R\$ 420,00/mês Curso Contínuo 2019

Turma 1: 08 de janeiro a 27 de junho

Turma 2: 10 de janeiro a 27 de junho

Turma 1: Terças-feiras, 19:30–22:30

Turma 2: Quintas-feiras, 16:00–19:00

R\$ 420,00/mês

Público alvo

Qualquer

Resumo

O curso propõe ao participante a observação de um variado número de meios, procedimentos e formas da arte contemporânea. Compreendendo arte como uma atividade existencial, a oficina visa fortalecer a experiência crítica e autocrítica de artistas em formação (ou profissionalizados) a partir da análise de seus trabalhos — confrontados com realizações significativas da arte contemporânea no Brasil e no Exterior.

Objetivos

Tendo em vista que a arte exige convivência (com seu acervo e história, seus propositores e pensadores, com seu lugar social e modos de exibição) e considerando sobretudo que a arte de hoje rejeita hierarquias de qualquer ordem (ideia, forma, matéria, técnica), busca-se produzir um descondicionamento generalizado do grupo de trabalho, estimulando-o à uma radicalização de suas pesquisas individuais bem como à experimentação contínua.

Conteúdo

Conceitualidade e experimentação: os polos determinantes da atualidade em arte. O sistema mundial da arte contemporânea: agentes e modos operacionais (o artista, o galerista, o mercado global, o curador, o colecionador, a instituição, a fundação, a galeria, as bienais, a Documenta, as feiras, os leilões, a formação acadêmica, a escola livre, as publicações, os coletivos, as ONGs). O fim da originalidade em arte: arte é potência. A experiência paradoxalmente crítica e indefinível de objetos e intervenções de arte propostos em forte tensão com a realidade.

Dinâmica/Metodologia

A diversidade de suportes, meios e procedimentos da arte contemporânea requer uma abordagem também difusa, de caráter multidisciplinar. A consideração inicial é a de que quaisquer argumentos têm validade apenas setorial, provisória, visto que a inexistência hoje de critérios formais ou materiais (ou quaisquer outros dispositivos

explicitáveis objetivamente) contesta qualquer hipótese conclusiva acerca da arte e de suas possibilidades. A técnica de trabalho ou estímulo é o brainstorm: um ataque simultâneo de conhecimentos especializados e referências cruzadas da história da arte, filosofia, psicanálise, sociologia, física e antropologia – entre outras disciplinas.

Bibliografia

1) Ver tudo o que puder — e ler tudo o que puder sobre o que viu

2) A indicar conforme o trabalho em questão

David Cury

é artista visual e atua em suportes diversos. Desde *Para a inclusão social do Crime* (Funarte, Rio, 2003), *Há vagas de coveiro para trabalhadores sem-terra* (CarreauduTemple, Paris, 2005), *Paradeiro* (Estação da Leopoldina, Rio, 2006) e *Hydrahera* (Morro da Conceição, Rio, 2008), suas intervenções articulam caráter de situação, iminência e ambição formal. Em 2009, ocupou o Espaço Monumental do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro com *Eis o tapete vermelho que estendeu o Eldorado aos carajás* – entre outras instalações de escala pública acerca dos mais emblemáticos conflitos fundiários da história brasileira. Em 2010, participou da 29ª Bienal Internacional de São Paulo com *Antônio Conselheiro não seguiu o conselho*, e recebeu indicação ao Prêmio PIPA. Também de marcada ambivalência, realizou *Corumbiara não é Columbine* (MuséeBozar, Bruxelas, 2011), *É com o sexo que os homens se deitam, pedindo como anões o seu ascenso* (Somerset House, Londres, 2012) e *Rasa é a cova dos vivos* (Museu de Arte Contemporânea, Fortaleza, 2013). Em 2013 e também em 2014 recebeu indicação à Bolsa da Fundação Cisneros para Arte Latino-Americana, com sede em Miami. Entre 2015 e 2016, realiza *A vida é a soma errada das verdades* no Paço Imperial do Rio de Janeiro. Mestre em Artes Visuais (UFRJ), Especialista em História da Arte e Arquitetura no Brasil (PUC-Rio), é orientador da oficina de multimeios *Antiformas de Intervenção*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio – onde vive e trabalha.



Imagem: Wikimedia Commons

Professora: Denise Cathilina

Férias 2019

9, 16, 23, 30 de janeiro

Quarta-feira, 19:30–21:30

R\$ 280,00/mês

Público-alvo

Estudantes de arte, história, comunicação e áreas afins. Fotógrafos, educadores e o público em geral interessado em artes.

Curso teórico que apresenta uma análise da produção fotográfica brasileira dos anos 1940 e 1960. O objetivo é traçar um panorama da fotografia moderna brasileira do período, inserindo-o no contexto da arte moderna brasileira e mundial. Os assuntos abordados têm como propósito estimular o pensamento crítico sobre a produção fotográfica do Brasil em torno de temas como o pictorialismo no Brasil e o movimento fotoclubista, Foto Cine Clube Bandeirante e a Fotoptica, a fotografia experimental de Geraldo de Barros e José Oiticica Filho e a subjetividade e geometria de Thomas Farkas e Marcel Giró. Esse curso dará especial ênfase na análise da obra do fotógrafo francês carioca Milan Alram.. O curso inclui, uma visita ao I Instituto Moreira Sales, referência no estudo, pesquisa e difusão da fotografia, e abriga importante acervo de fotografia moderna brasileira.

Bibliografia do curso

Helouise Costa e Renato Rodrigues. Fotografia Moderna no Brasil. São Paulo: Cosac Naif, 2004

Ludger Derenthal, Samuel Titan Jr. Modernidades Fotográficas – 1940-1964 – Thomas Farkas, Marcel Gautherot, José Medeiros, Hans Gunter Flieg. Rio de Janeiro. IMS. 2014.

Joaquim MARÇAL. Milan Alram. Editora Bazar do Tempo- Rio de Janeiro, 2015

Bibliografia complementar

Lessa, Washington Dias. "Amílcar de Castro e a reforma do Jornal do Brasil". Em: AGUILERA, Yanet Preto no branco: a obra gráfica de Amilcar de Castro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Ricardo Mendes. Antologia Brasil, 1890-1930: Pensamento Crítico em Fotografia. FUNARTE. São Paulo.

Denise Cathilina

(vive e atua no Rio de Janeiro). Artista, professora, curadora independente, com participação em diversas exposições em instituições no Brasil e no exterior (Paço Imperial, Casa França – Brasil, Centro de Artes Helio Oiticica, Galeria EAV Parque Lage, Oi Futuro, no Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Rosário, Pasaje 17 – Arte Contemporâneo, na Argentina, International Labor Organization em Genebra, Galeria Gedok, Munique.. Em 1996 inicia trajetória como professora da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage. Pesquisadora autodidata, vem realizando workshops e palestras em instituições como a ECO-UFRJ, Cap UFRJ, UFJF-MG, Sesc-RJ, Sesc-SP, Senac-RJ Como curadora já produziu inúmeras exposições de jovens artistas. Em seu trabalho explora fotografia e a tecnologia de forma poética, pesquisando as fronteiras entre o high-tech, low-tech, o no tech e a gambiarra.

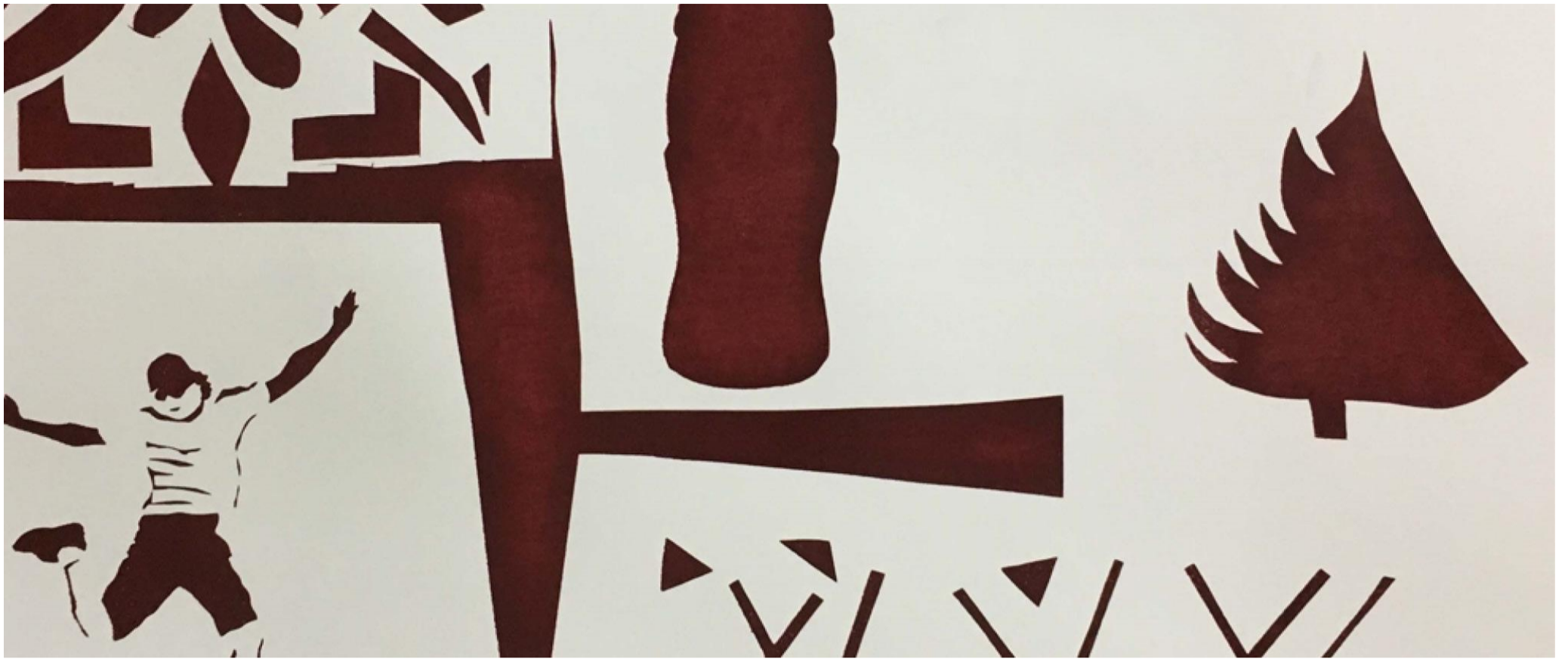


Foto: Evany Ribeiro

Professor: Evany Cardoso

Férias 2019

5 de fevereiro a 28 de fevereiro

Terça-feira, quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 450,00/mês Curso Contínuo 2019

5 de fevereiro a 27 de junho

Terça-feira, quinta-feira, 14:00 – 17:00

R\$ 450,00/mês

—

Objetivos

O objetivo específico da oficina é transmitir um conhecimento da serigrafia, através de vários tipos de máscaras: de papéis, espontâneas, de goma arábica, de grafite, possibilitando impressões sobre diversos suportes.

Conteúdo

Na serigrafia não-fotográfica, por sua simplicidade de concepção, e por se tratar de uma técnica com tiragem não-mecânica, o artista/aluno/serigrafo pode optar por tiragem única ou múltipla.

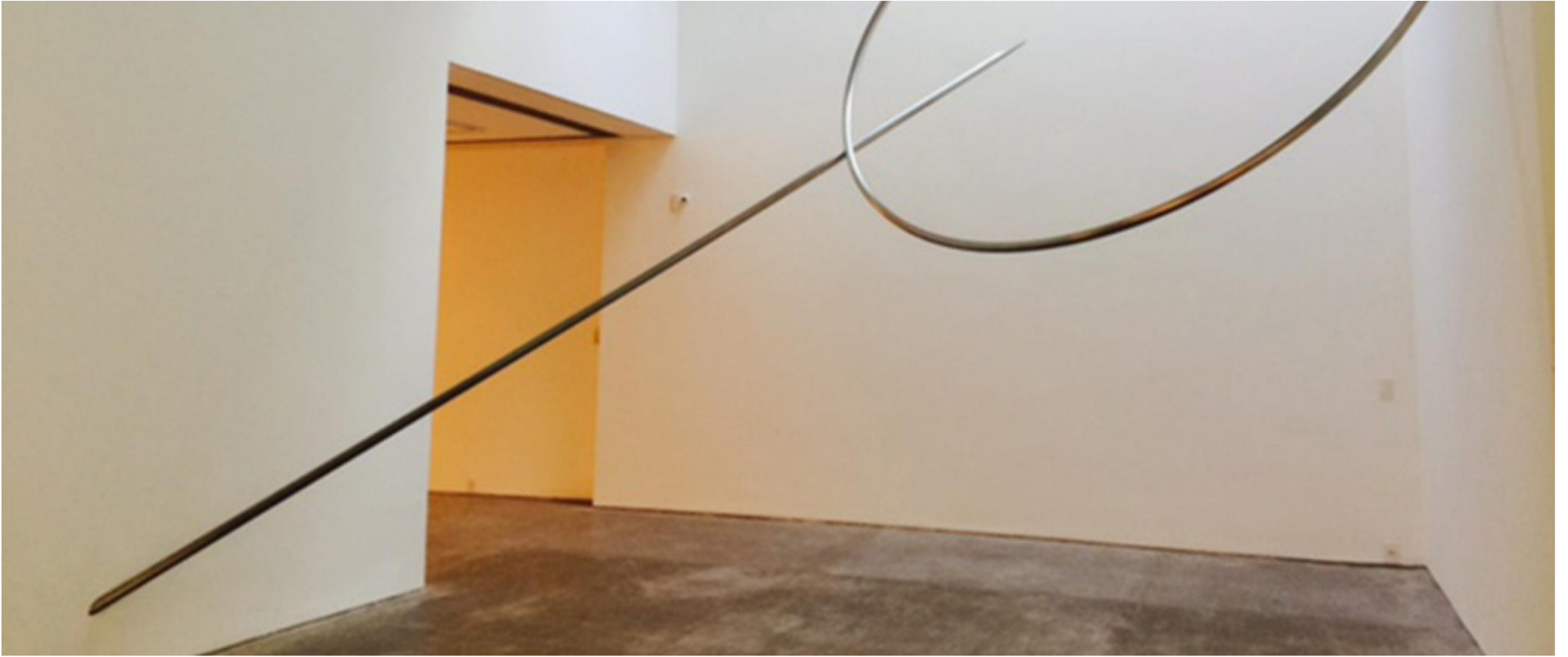
Dinâmica/Metodologia

Não são propostos temas. A partir do que cada aluno/artista traz como referência para trabalhar, vai fazer seu percurso.

—

Evany Cardoso

Artista. Licenciada em Artes Plásticas pela EBA-UFRJ e ex-aluna da EAV Parque Lage. Realizou exposições individuais como “Nuvens e pedras” (Galeria 90, Rio, 2006), “Uma página, uma imagem” (2003), e “Cartografias poéticas”(Portugal e Espanha, 2001).



Iole de Freitas, Sem título, 2016. Foto Andrew Kemp

Professora: Iole de Freitas

Férias 2019

10 de janeiro a 31 de janeiro

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 305,00/mês Curso Contínuo 2019

10 de janeiro a 27 de junho

Quinta-feira, 10:00–12:00

R\$ 305,00/mês

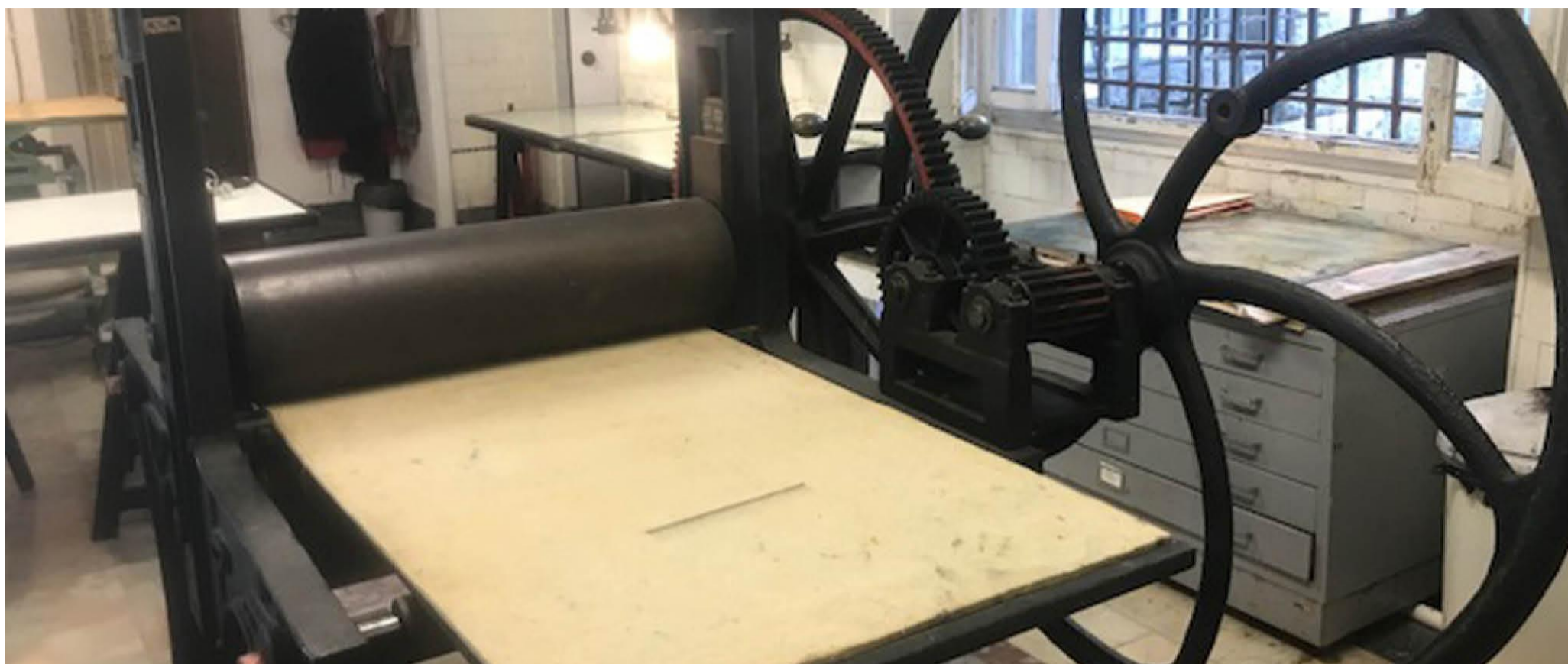
—

O grupo é levado a refletir sobre a poética das obras apresentadas por cada participante.

—

Iole de Freitas

Artista. Realizou diversas exposições no Brasil e no exterior, entre as quais se destacam a 12ª Documenta de Kassel (2007) e as Bienais de Paris (1975) e Veneza (1978). Dirigiu o Instituto Nacional de Artes Plásticas (1988-1989). Professora desde 1994, orienta grupos de análise da produção contemporânea.



Professor: João Atanásio

Professor: João Atanásio

Curso de férias

09 de janeiro à 27 de fevereiro

Quarta-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Taxa de material não incluída Curso Contínuo 2019

13 de março a 27 de junho

Quarta-feira, 18:00 – 21:00

R\$ 380,00/mês

Taxa de material não incluída

Objetivo

O curso pretende introduzir o aluno no conhecimento e na prática da gravura em metal.

Conteúdo

Incentivar os alunos a explorar os limites das técnicas da gravura, em especial gravura em metal, buscando novos recursos gráficos a fim de obter resultados plásticos, objetivando ajudá-los a refletir sobre o seu processo de trabalho e desenvolvimento de um projetográfico.

Dinâmica

Introdução às etapas de realização de uma gravura em metal, os diferentes procedimentos envolvidos e sua utilização por artistas. Apresentação, desde o preparo dos suportes (metal, madeira, linóleo, etc.) para a execução e gravação das placas, até sua transformação em uma obra acabada.

Bibliografia

CAMARGO, Iberê, CARNEIRO, Mário. Iberê Camargo / Mário Carneiro: Correspondências. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / Rio Arte, 1999.

CHAMBERLAIN, Walter. The Thames and Hudson manual of woodcut printmaking and related techniques. London: Thames & Hudson, 1978. 184 p.

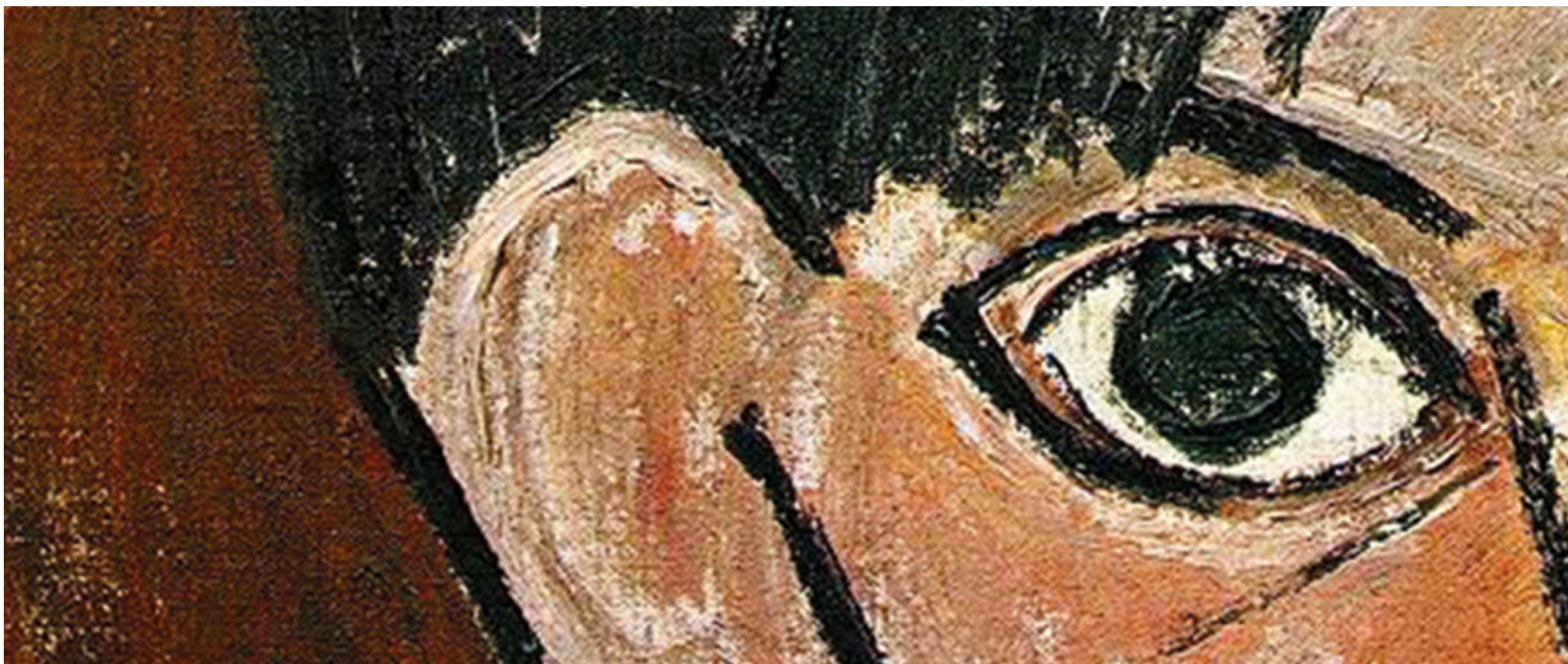
CRAIG, James. Produção Gráfica: para planejadores gráficos, editor, diretor de arte, produtor, estudante. São Paulo: Mosaico Ed. Universidade de São Paulo, 1980.

MELLO, José Barbosa. Síntese Histórica do Livro. Rio de Janeiro: Editora Leitura, 1972.

TALA, Alexia. Installations & Experimental Print Marketing. London: A&Black, 2008.

João Atanásio

Artista. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Santa Úrsula. Estudou na EAV Parque Lage, Faculdade de Bellas Artes San Fernando em Madri e foi bolsista do atelier de gravura do Museu Espanhol de Arte Contemporânea. Participou de exposições no Brasil e no exterior, entre elas o Salão Nacional de Artes Plásticas, “Grande Orlândia”, 7ª Triennale de Chatelier na França e Bienal de Taiwan.



Pablo Picasso, Self Portrait (1907)

Professor: João Magalhães

Férias 2019

08 de janeiro a 28 de fevereiro

Turma 1: Terça e Quinta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quinta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana) Curso Contínuo 2019

08 de janeiro a 27 de junho

Turma 1: Terça e Quinta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quinta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1 x/semana)

R\$ 450,00/mês (2 x/semana)

—

Objetivos

O objetivo do curso é contribuir com a prática e o pensamento sobre a Pintura, sua História e a Contemporaneidade.

O curso não apresenta pré-requisitos.

Conteúdo

Leitura objetiva de cada imagem produzida e relações possíveis desta com artistas e obras do passado e presente. Serão constantemente enfatizadas a importância da frequência às instituições de arte e galerias e a pesquisa (jornais, livros, internet).

Dinâmica

Cada trabalho será analisado pelo professor, pelo aluno/autor e pelo grupo.

Bibliografia

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes 2002 (Coleção a).

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, Edusp, 2006.

GREENBERG, Clement. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac & Naif, 2002 (Coleção Movimentos da arte moderna)

JANSON, H.W. A Nova História da Arte de Janson: A Tradição Ocidental. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

KAPROW, Allan. O legado de Jackson Pollock. In: FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2004. 352 p.

SCHWABSKY, Barry. Vitamin P2: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2011. 352 p.

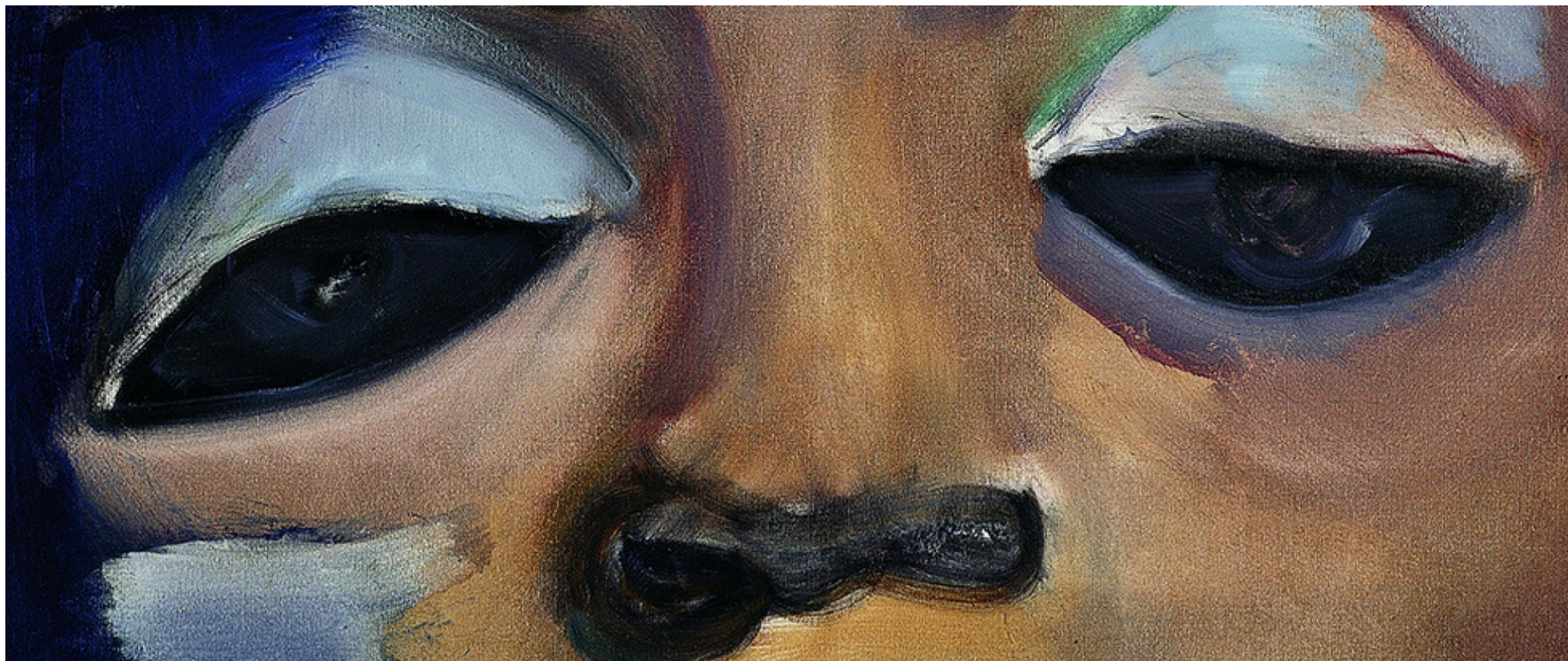
DEXTER, Emma. Vitamine D: Nouvelles Perspectives endessin. Phaidon, 2005. 500 p.

PEDROSA, Adriano; HOPTMAN, Laura. Vitamin 3-D: New Perspectives in Sculpture and Installation. Phaidon, 2014. 352 p.

—

João Magalhães

Artista. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Realizou exposições individuais em instituições como Paço Imperial, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ. No exterior, destacam-se exposições na Cité des Arts (Paris) e na Galeria Olaf Clasen (Colônia). Recebeu o prêmio Icatu das Artes (1995).



Marlene Dumas, Aomi (1995)

Professor: João Magalhães

Férias 2019

07 de janeiro a 25 de fevereiro

Segunda-feira, 17:15-19:15

R\$ 380,00/mês Curso Contínuo 2019

07 de janeiro a 24 de junho

Segunda-feira, 17:15-19:15

R\$ 380,00

—

Público-alvo

Alunos com trabalho em desenvolvimento que conheçam a produção internacional de arte contemporânea e suas questões. É necessário um encontro prévio com professor para avaliação do trabalho e conhecimentos.

Objetivos

Contribuir com a prática e o pensamento aprofundados sobre a Pintura, sua História e a Contemporaneidade, fornecendo conhecimentos que possam efetivamente colaborar com a linguagem em desenvolvimento de cada aluno.

Conteúdo

Por meio de análise, críticas e discussões será solicitada a elaboração de um pensamento que percorra a produção e dela dê conta.

Dinâmica

Cada trabalho será analisado pelo aluno/autor, pelo grupo e por fim, pelo professor, nessa ordem, de modo a estimular o desenvolvimento de um pensamento próprio.

Bibliografia

JANSON, H.W. A Nova História da Arte de Janson – A Tradição Ocidental. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

GOMBRICH, Ernst. A história da arte. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1979.

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

KAPROW, Allan. O legado de Jackson Pollock. In: FERREIRA, Gloria; COTRIM, Cecília (Org.). Escritos de artistas, Anos 60/70. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HEARTNEY, Eleanor. Pós-modernismo. São Paulo: Cosac & Naif, 2002 (Coleção Movimentos da arte moderna)

ARCHER, Michael. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes 2002 (Coleção a).

GREENBERG, Clement. Clement Greenberg e o debate crítico. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

DANTO, Arthur. Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus, Edusp, 2006.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2004. 352 p.

SCHWABSKY, Barry. Vitamin P2: New Perspectives in Painting. Phaidon, 2011. 352 p.

DEXTER, Emma. Vitamine D: Nouvelles Perspectives endessin. Phaidon, 2005. 500 p.

PEDROSA, Adriano; HOPTMAN, Laura. Vitamin 3-D: New Perspectives in SculptureandInstallation. Phaidon, 2014. 352 p.

DEMOS, T. J. VitaminPh. Phaidon, 2010. 352 p.

—

João Magalhães

Artista. Mestre em Linguagens Visuais pela EBA-UFRJ. Realizou exposições individuais em instituições como Paço Imperial, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM-RJ. No exterior, destacam-se exposições na CitédesArts (Paris) e na Galeria OlafClasen (Colônia). Recebeu o prêmio Icatu das Artes (1995).

QUESTÕES FUNDAMENTAIS DA PINTURA



Foto: Luiz Ernesto

Professor: Luiz Ernesto

Férias 2019

07 de janeiro a 27 de fevereiro

Turma 1: Segunda-feira e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana) Curso Contínuo 2019

07 de janeiro a 26 de junho

Turma 1: Segunda-feira e quarta-feira, 14:00–17:00

Turma 2: Quarta-feira, 19:30–22:30

R\$ 380,00/mês (1x/semana)

R\$ 450,00/mês (2x/semana)

—

Público-alvo

Estudantes ou profissionais de qualquer área, interessados em desenvolver um trabalho em pintura. Não é exigido qualquer conhecimento prévio na área.

Objetivos

O curso visa propiciar ao aluno conhecimentos fundamentais para o desenvolvimento de um trabalho pessoal em pintura.

Conteúdo

Neste curso o aluno terá contato com inúmeros procedimentos técnicos de pintura sempre discutidos à luz de seus aspectos históricos e conceituais. Através da apresentação de imagens em livros ou em Power points, será mostrado como o surgimento de novos materiais e técnicas foi concomitante às mudanças na concepção de arte ao longo da história.

Inicialmente, será visto como a pintura a têmpera da idade média, com os esquemas de cor de CenninoCennini, dará lugar à pintura baseada no conceito de mimesis no Renascimento: o aparecimento da tinta a óleo e o claro/escuro; a perspectiva linear e a atmosférica; a ilusão de profundidade e volume.

Posteriormente, os exercícios abordarão a concepção moderna de espaço planar. Será analisada a pintura de Cézanne, dos Cubistas e dos Expressionistas Abstratos. Será discutido também a oposição “materialidade” da pintura x a “invisibilidade” do material.

Na última sequência de exercícios serão discutidas as “contaminações” da pintura com os outros meios, isto é, o diálogo da pintura com a gravura, com a fotografia e com a escultura, e a consequente expansão de seus limites e definições. Para isto, serão abordados desde as colagens cubistas às serigrafias de Rauschenberg e Warhol, ao uso da impressão digital; dos Relevos Espaciais de Oiticica às pinturas relevo de Stella e as instalações de Franz Ackermann.

Dinâmica

Durante os primeiros meses do curso, o aluno realizará uma sequência de exercícios práticos propostos em cada aula, onde experimentará diversos materiais e procedimentos. Após este período, o aluno passará a desenvolver projetos próprios visando a produção de um trabalho pessoal.

Bibliografia

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, 2010.

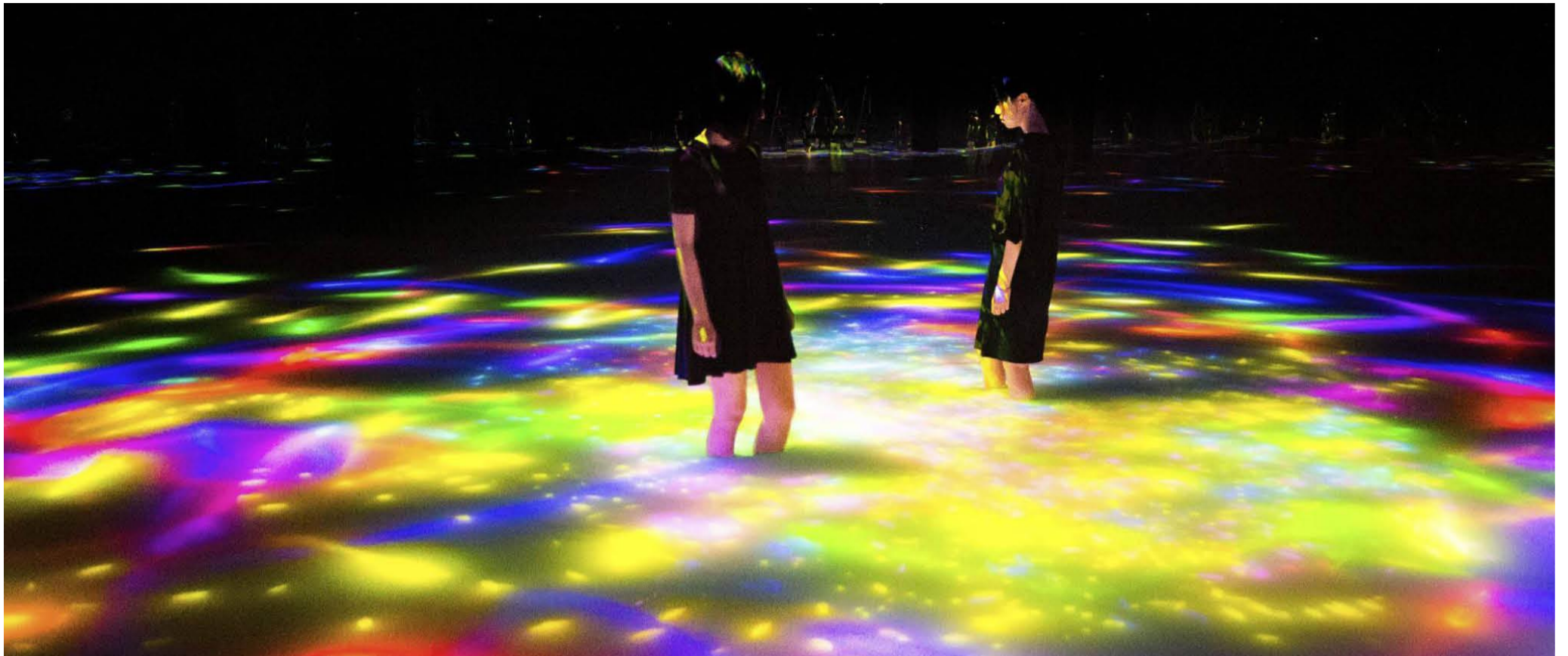
FERREIRA, Gloria e COTRIM, Cecília (org.). Escritos de Artistas, anos 60/70. Editora

Zahar, Rio de Janeiro, 2006.

FLORES, Laura Gonzales. Fotografia e Pintura: Dois meios diferentes?. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011. 280 p.

SCHWABSKY, Barry. VITAMIN P. Phaidon, 2011. 352 p.

GODFREY, Tony. Painting Today. Phaidon, 2009.



Instalação do coletivo japônes de arte e tecnologia TeamLab, exposição em Tóquio, 2016

Professor: Marcelo Rocha

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro
Quinta-feira, 19:30 – 21:00
R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

14 de março a 27 de junho
Quinta-feira, 19:30 – 21:00
R\$ 380,00/mês

Objetivos

A grande diversidade da produção artística que encontramos no mundo em nossos dias constitui um painel rico e complexo de ideias e possibilidades renovadoras no âmbito da arte contemporânea. Nomes como Tatsuo Myajima, Ryoji Ikeda, Ai Weiwei, Subodh Gupta, Mikhail Rovner, Doris Salcedo, Damian Ortega, Tara Donovan, Claire Morgan, Michel de Broin, entre muitos outros, vêm renovando a cena da arte de maneira marcante, com obras contundentes e dotadas de perspectivas inovadoras acerca de nossas sociedades, de nosso presente histórico, e acerca da arte mesma. O objetivo do curso é trazer ao conhecimento do público carioca a obra destes artistas que estão contribuindo decisivamente para os modos como concebemos e realizamos arte hoje, no século XXI.

Conteúdo

O curso é composto de apresentações sobre a obra destes artistas, considerando o contexto cultural de origem e sua forma de inserção no debate internacional das artes. Nossos esforços estarão concentrados no sentido de oferecer um panorama amplo da produção atual, abrangendo artistas de diversos países do globo, como Japão, Coréia, China, Índia, Arábia, Israel, continente africano, Argentina, Colômbia, México, países europeus e eixo anglo-americano, entre outros.

Dinâmica/Metodologia

O curso é composto de apresentações em power point da obra destes artistas, acompanhadas de discussões e reflexões sobre seus possíveis significados, bem como sobre as referências que apresenta e as eventuais inovações que introduz.

Bibliografia

DANTO, A. A transfiguração do lugar comum. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006.
DANTO, A. "Artworks and real things". In: Theoria – a Swedish Journal of Philosophy. 1973.
DANTO, A. "O Mundo da Arte", p. 20. In: Artefilosofia, n. 1. Ouro Preto: Ed. Tessitura, 2006.
WOOD, P. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

[Marcelo Rocha](#)

é artista plástico e filósofo. Estudou artes visuais na EAV, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ. Desenvolve tese de doutorado em filosofia na UERJ, na área de estética e filosofia da arte. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. É sócio da ARTMOTIV Consultoria de Arte.

Instalação do coletivo japônes de arte e tecnologia TeamLab, exposição em Tóquio, 2016

Professor: Marcelo Rocha

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro
Quinta-feira, 19:30 – 21:00

R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

14 de março a 27 de junho
Quinta-feira, 19:30 – 21:00

R\$ 380,00/mês

Objetivos

A grande diversidade da produção artística que encontramos no mundo em nossos dias constitui um painel rico e complexo de ideias e possibilidades renovadoras no âmbito da arte contemporânea. Nomes como Tatsuo Myajima, Ryoji Ikeda, Ai Weiwei, Subodh Gupta, Mikhail Rovner, Doris Salcedo, Damian Ortega, Tara Donovan, Claire Morgan, Michel de Broin, entre muitos outros, vêm renovando a cena da arte de maneira marcante, com obras contundentes e dotadas de perspectivas inovadoras acerca de nossas sociedades, de nosso presente histórico, e acerca da arte mesma. O objetivo do curso é trazer ao conhecimento do público carioca a obra destes artistas que estão contribuindo decisivamente para os modos como concebemos e realizamos arte hoje, no século XXI.

Conteúdo

O curso é composto de apresentações sobre a obra destes artistas, considerando o contexto cultural de origem e sua forma de inserção no debate internacional das artes. Nossos esforços estarão concentrados no sentido de oferecer um panorama amplo da produção atual, abrangendo artistas de diversos países do globo, como Japão, Coréia, China, Índia, Arábia, Israel, continente africano, Argentina, Colômbia, México, países europeus e eixo anglo-americano, entre outros.

Dinâmica/Metodologia

O curso é composto de apresentações em power point da obra destes artistas, acompanhadas de discussões e reflexões sobre seus possíveis significados, bem como sobre as referências que apresenta e as eventuais inovações que introduz.

Bibliografia

DANTO, A. A transfiguração do lugar comum. Tradução de Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

DANTO, A. Após o fim da arte: a arte contemporânea e os limites da história. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus, 2006.

DANTO, A. "Artworks and real things". In: *Theoria – a Swedish Journal of Philosophy*. 1973.

DANTO, A. "O Mundo da Arte", p. 20. In: *Artefilosofia*, n. 1. Ouro Preto: Ed. Tessitura, 2006.

WOOD, P. *Arte Conceitual*. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

Marcelo Rocha

é artista plástico e filósofo. Estudou artes visuais na EAV, e é graduado e mestre em filosofia pela UERJ. Desenvolve tese de doutorado em filosofia na UERJ, na área de estética e filosofia da arte. Atuou no Instituto de Artes da UERJ como professor substituto. É sócio da ARTMOTIV Consultoria de Arte.



Confessions, Marina Abramovic (2010)

Professor: Marcos Bonisson

Férias 2019

10 de janeiro a 28 de fevereiro

Quinta-feira, 19:00–22:00

R\$ 380,00/mês

—

Objetivo

O Curso visa apresentar um núcleo de conhecimento histórico e procedimentos artísticos utilizados por artistas brasileiros e internacionais que trabalham com imagens em movimento (videoarte, cinema de artista, media arts, etc.) A proposta desse curso introdutório é dar ciência aos participantes sobre diferentes possibilidades do trabalho com imagem em movimento e seus múltiplos suportes. Em sentido prático, as aulas objetivarão um trabalho de curta duração para o final do curso, a partir de exercícios específicos durante os quatro encontros propostos

Filmografia

Gordon Matta-Clark: Clockshower / 13: 50 min. / 1973.

Robert Smithson: SpiralJetty / 35 min. 1970

Marcos Bonisson: Héliophonía / 17 min./ 2002.

Documentário sobre Sophie Calle.

Documentário sobre NanGoldin.

Bibliografia

Made in Brasil: Arlindo Machado.(Edit: Iluminuras, 2003)

Transcinemas. Kátia Maciel.(Edit. ContraCapa, 2009)

VideoArt Sylvia Martin (Edit. Taschen, 2006)

—

Marcos Bonisson

Marcos Bonisson é Artista e Mestre em Ciência da Arte (UFF). Nasceu e trabalha na cidade do Rio de Janeiro. É graduado em Letras (UNESA) e pós-graduado em Arte e Cultura (UCAM). Estudou gravura, desenho, cinema e fotografia na EAV – Parque Lage (1977–1981) onde leciona, atualmente. Participou da 27ª Bienal Internacional de São Paulo (2006), da XIX Bienal Internacional de Cerveira em Portugal (2017) e foi selecionado para a terceira edição da BienalSur (2019). Bonisson tem participado em diversas mostras coletivas e festivais de filmes experimentais no Brasil e no exterior. Publicou o Livro Arpoador (Editora Nau, 2011), o Catálogo Pulsar (Editora Binóculo, MAM, 2013) e o Livro ZiGZAG publicado pela Editora Bazar do Tempo e lançado no Paris-Photo em 2017. Suas mais recentes exposições individuais foram no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 2013 e a na Maison Européenne de laPhotographie (MEP-Paris) em 2015 e na Galeria do Parque Lage em 2018.

PRÁTICA DO ARTISTA: A CHAMA, A VELA E A ESCURIDÃO



imagem: filme “Orlando”, adaptação do romance homônimo da Virginia Woolf com direção de Sally Potter (1992)

Professora: Mariana Manhães

Férias 2019

06 de fevereiro a 27 de fevereiro

Quarta-feira, 10:00–12:00

R\$ 350,00/mês

Curso Contínuo 2019

11 de março a 26 de junho

Quarta-feira, 10:00–12:00

R\$ 350,00/mês

—

O título do curso faz referência à obra do filósofo francês Gaston Bachelard, “A Chama de uma Vela”, uma ode ao silencioso processo de criação poética.

Sabendo que esse processo pode ser bastante angustiante, a intenção é promover o convívio e a troca de ideias. Acreditamos que, ao compartilhar as tensões e dúvidas com outros artistas que estejam na mesma situação, pode-se acender uma ou mais chamas a iluminarem os caminhos de cada um.

A forma de trabalhar é a seguinte: a cada encontro, um dos artistas participantes leva algum material que queira discutir. Esse material pode ser um projeto, um trabalho finalizado, imagens de alguma coisa em andamento, maquetes, ensaios fotográficos, esboços ou até mesmo fragmentos de uma ideia que ele ainda não sabe muito bem do que se trata – o importante é ter comprometimento com o próprio processo poético, seja lá ele qual for. A partir dessas apresentações, que terão a participação de todo o grupo, surgirão sugestões de pesquisa, materiais, leituras e referências em geral. Tudo isso com a intenção de aliviar a tensão (e, também, a solidão) do artista em sua prática.

Pré-requisito

Ter um projeto artístico a ser discutido e aprofundado.

Público-alvo

Artistas que queiram desenvolver e aprofundar sua prática.

Objetivos

Promover discussões em grupo que ajudem os artistas participantes a refletirem sobre sua poética.

Conteúdo

O conteúdo será definido de acordo com o interesse dos participantes e com o que for apresentado por eles em cada aula.

Dinâmica

A cada semana, um artista do grupo apresentará suas ideias e projetos, que serão discutidos com a participação de todos.

Bibliografia

Bachelard, Gaston; A Chama de uma Vela. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

A Poética do Devaneio. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

A Terra e os Devaneios da Vontade. São Paulo: Martins Fontes.

A Terra e os Devaneios do Repouso. São Paulo: Martins Fontes.

A Poética do Espaço. São Paulo: Martins Fontes.

O Ar e os Sonhos. São Paulo: Martins Fontes.

Balzac, Honoré de; A Obra-Prima Ignorada. São Paulo: Iluminuras, 2012.

Kafka, Franz; A Construção; in: Um Artista da Fome / A Construção. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Kiefer, Anselm; Notebooks, Volume 1, 1998-99. Londres: Seagull Books, 2015.

Marder, Herbert, Virginia Woolf – A medida da vida. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

Rilke, Rainer Maria; Cartas a um Jovem Poeta. São Paulo: Globo, 2013.

Smith, Patti; Só Garotos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

Tarkovski, Andrei; Diários 1970-1986. São Paulo: É Realizações, 2012.

Tomkins, Calvin; A Vida dos Artistas. São Paulo: Bei, 2009.

Filmografia sugerida e não-obrigatória:

Caravaggio, direção de Derek Jarman. Reino Unido, 1985.

Duna de Jodorowsky, direção de Frank Pavich. Estados Unidos, 2013.

Frank, direção de Lenny Abrahamson. Reino Unido, 2014.

La Belle Noiseuse, direção de Jacques Rivette. França, 1991.

O Fim da Turnê, direção de James Ponsoldt. Estados Unidos, 2016.
O Piano, direção de Jane Campion. Nova Zelândia, Austrália e França, 1993.
O Último Retrato, direção de Stanley Tucci. Reino Unido, 2018.
Orlando, direção de Sally Potter. Reino Unido, 1992.
Paterson, direção de Jim Jarmusch. Estados Unidos, 2016.
The LimitsofControl, direção de Jim Jarmusch. Estados Unidos, 2009.

ARTE DA PINTURA



Imagem: Ronaldo Macedo

Professor: Ronaldo Macedo

Férias 2019

08 de janeiro a 26 de fevereiro

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Curso Contínuo 2019

11 de março a 25 de junho

Terça-feira, 14:00–17:00

R\$ 380,00/mês

Objetivos

Técnicas e processos de criação. Equipamentos, suportes e materiais: tela, papel, cartão etc. Preparação da tela. Fungicidas. Pigmentos, solventes e aglutinantes. As tintas: óleo, guache, acrílica, resinas. Pincéis e outros instrumentos de pintura. A dinâmica da cor. Novas possibilidades da pintura hoje. Análise crítica e avaliação dos trabalhos realizados durante a semana.

Material necessário: será indicado nas primeiras aulas.

Bibliografia

Livros técnicos e outros títulos serão sugeridos de acordo com o interesse e o nível de formação de cada aluno.

[Ronaldo do Rego Macedo](#), Rio de Janeiro, 1950.

Começou a expor nos anos 70, participando dos salões de arte e da Bienal de São Paulo. Foi um dos diretores da Galeria de Arte do Centro Empresarial Rio, responsável pelo lançamento dos novos artistas nos anos 80. Participou de exposições no Brasil e no exterior. Suas obras estão em galerias, museus e coleções particulares.

EXPOSIÇÃO COMO MEIO



Mira Schendel, Ondas paradas de probabilidade, 1969. Bienal (2013), Montagem

Professora: Sonia Salcedo de Castillo

Férias 2019

06 de fevereiro a 27 de fevereiro

Quarta-feira, 18:30–20:30

R\$ 380,00/mês

—

Público-alvo

Artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados no campo das exposições de arte como meio de criação e/ou pesquisa para exercitar o sua própria poética.

Objetivos

Promover uma reflexão sobre as exposições de arte, enquanto meio da prática e do discurso da experiência artística. Mediante e um panorama do que foi feito e discutido na expografia do século XX – da estética do espaço expositor à estética no espaço expositivo, passando por considerações acerca do lugar expositivo como veículo estético –, diferentes relações entre arte, espaço e montagem colocam em debate o papel das exposições na contemporaneidade.

Conteúdo

Partindo da modernidade, as exposições deixam de ser uma manifestação lateral de novas proposições artísticas, para se traduzir em uma prática do discurso da experiência artística. Um panorama da expografia da arte do século XX – passando por considerações acerca do lugar expositivo como meio e projeto artístico –, apresenta diferentes relações entre arte, espaço e montagem, indicando à compreensão das exposições em seus aspectos mais gerais e, assim, seu papel determinante na visualidade contemporânea.

Bibliografia

BELTIN, Hans. O fim da história da arte. São Paulo: Cosac Naif, 2005.

CASTILLO, Sonia Salcedo del. Cenário da arquitetura da arte – montagens e espaços de exposições. Coleção Todas as Artes. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DÉOTTE, Jean-Louis; HUYGHE, Pierre. Le jeu de l'exposition. Paris: L'Harmattan, 1998.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. Entre Cenografias – O Museu e a Exposição de Arte no Século XX. São Paulo: Edusp, Fapesp, 2004.

GRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

O'DOHERTY, Brian. No Interior do Cubo Branco: A Ideologia do Espaço da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

RICO, Juan Carlo. Museos, arquitectura, arte: losespacios expositivos. Madrid: Silex, 1994.

—

[Sonia Salcedo](#)

Sonia Salcedo é Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), Cenógrafa (UNI-RIO), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (PUC/RJ), Mestre em História e Crítica da Arte (EBA/UFRJ) e Doutora em Artes Visuais (EBA/UFRJ/RJ). É profissional da Fundação Nacional de Arte (Funarte) integrante do corpo técnico do Centro de Artes Visuais no âmbito curatorial. Pesquisadora e docente é autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições, Poética Expositiva e Arte de Expor – cuadoria como exoposis. Artista curadora idealizou exposições no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras e estrangeiras, assim como Bruxelas, Frankfurt, Merida, Colonia e Buenos Aires. Arquiteta premiada pela UIA, tem experiência carnavalesca, televisiva e teatral realizando cenário, figurino, pesquisa e produção de arte.

POÉTICA EXPOSITIVA: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS



Professora: Sonia Salcedo

Férias 2019

05 a 26 de fevereiro

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

1º semestre

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

—

Destina-se a artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados em desenvolver um pensamento sobre seu próprio trabalho no campo das exposições de arte como meio de criação e/ou pesquisa de sua poética. Encontros em salas/ateliers tratarão de etapas de desenvolvimento projetivo – da conceituação a realização -, visando o lugar expositivo como modelo estrutural da obra.

Objetivos

Explorar relações artístico-espaciais inerentes a poética expositiva, a partir de temas relativos a etapas do processo de produção em arte. Trata-se de uma reflexão prática sobre a produção artística, curatorial e/ ou arquitetônica expositiva, na qualidade de articular arte e espaço, mediante a formulação de projetos expositivos.

Conteúdo

O conteúdo atenderá a demanda apresentada pelos integrantes da turma: das questões relativas ao processo criativo, passando por fundamentos teóricos e históricos da arte, até às relações de realização e veiculação da obra, inerentes ao campo expositivo da arte.

Metodologia

Este curso propõe aulas cuja dinâmica seja a de acompanhamento e estímulo de desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos. Os integrantes do curso serão 'provocados' a expor seus trabalhos e pesquisas, a partir de debates sobre questões históricas e analogias entre a produção de artistas nacionais e estrangeiros.

Bibliografia

Será indicada e sugerida, conforme as necessidades dos integrantes

Sonia Salcedo

Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), Cenógrafa (UNI-RIO), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (PUC/RJ), Mestre em História e Crítica da Arte (EBA/UFRJ) e Doutora em Artes Visuais (EBA/UFRJ/RJ). É profissional da Fundação Nacional de Arte (Funarte) integrante do corpo técnico do Centro de Artes Visuais no âmbito curatorial. Pesquisadora e docente é autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições, Poética Expositiva e Arte de Expor – curadoria como exoipsis. Artista curadora idealizou exposições no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras e estrangeiras, assim como Bruxelas, Frankfurt, Merida, Colonia e Buenos Aires. Arquiteta premiada pela UIA, tem experiência carnavalesca, televisiva e teatral realizando cenário, figurino, pesquisa e produção de arte.

POÉTICA EXPOSITIVA: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS



Professora: Sonia Salcedo

Férias 2019

05 a 26 de fevereiro

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

1º semestre

12 de março a 25 de junho

Terça-feira, 18:30 – 20:30

R\$ 380,00/mês

—

Destina-se a artistas, curadores, designers, historiadores, produtores, pesquisadores, criadores e demais profissionais interessados em desenvolver um pensamento sobre seu próprio trabalho no campo das exposições de arte como meio de criação e/ou pesquisa de sua poética. Encontros em salas/ateliers tratarão de etapas de desenvolvimento projetivo – da conceituação a realização -, visando o lugar expositivo como modelo estrutural da obra.

Objetivos

Explorar relações artístico-espaciais inerentes a poética expositiva, a partir de temas relativos a etapas do processo de produção em arte. Trata-se de uma reflexão prática sobre a produção artística, curatorial e/ ou arquitetônica expositiva, na qualidade de articular arte e espaço, mediante a formulação de projetos expositivos.

Conteúdo

O conteúdo atenderá a demanda apresentada pelos integrantes da turma: das questões relativas ao processo criativo, passando por fundamentos teóricos e históricos da arte, até às relações de realização e veiculação da obra, inerentes ao campo expositivo da arte.

Metodologia

Este curso propõe aulas cuja dinâmica seja a de acompanhamento e estímulo de desenvolvimento de projetos individuais e/ou coletivos. Os integrantes do curso serão 'provocados' a expor seus trabalhos e pesquisas, a partir de debates sobre questões históricas e analogias entre a produção de artistas nacionais e estrangeiros.

Bibliografia

Será indicada e sugerida, conforme as necessidades dos integrantes

[Sonia Salcedo](#)

Arquiteta e Urbanista (USU-RJ), Cenógrafa (UNI-RIO), Especialista em História da Arte e da Arquitetura (PUC/RJ), Mestre em História e Crítica da Arte (EBA/UFRJ) e Doutora em Artes Visuais (EBA/UFRJ/RJ). É profissional da Fundação Nacional de Arte (Funarte) integrante do corpo técnico do Centro de Artes Visuais no âmbito curatorial. Pesquisadora e docente é autora dos livros Cenário da Arquitetura da Arte – montagens e espaços de exposições, Poética Expositiva e Arte de Expor – curadoria como exoipsis. Artista curadora idealizou exposições no Rio, São Paulo e outras cidades brasileiras e estrangeiras, assim como Bruxelas, Frankfurt, Merida, Colonia e Buenos Aires. Arquiteta premiada pela UIA, tem experiência carnavalesca, televisiva e teatral realizando cenário, figurino, pesquisa e produção de arte.

O JARDIM SECRETO: OFICINA DE IMPRESSÃO BOTÂNICA



Professora: Susana Spadaccini

Férias 2019

Workshop 1: 14, 15 e 16 de janeiro, 10:00 – 13:00

Workshop 2: 23, 24 e 25 de janeiro, 09:00 – 12:00

R\$ 380,00/workshop

*Valor já inclui os materiais que serão utilizados.

—

O objetivo da oficina é praticar a ecoprint no papel, aprender o básico sobre mordentes e fibras e saber reconhecer na natureza as plantas com potencial para impressão, além de propor um espaço onde através das práticas seja possível abordar temas como a composição e a capacidade de observação. O método se vale do transporte dos taninos naturais das folhas para criar imagens impressas em papel com resultados únicos. Busca-se promover uma experiência sensorial e revitalizadora a partir do contato com o vivo e da reconexão das pessoas com a natureza. Por meio dessa técnica, são elaboradas de forma sustentável composições para inúmeras finalidades, usando materiais acessíveis e de baixa toxicidade no descarte. Composta por três aulas, a oficina destina-se a todos que desejem explorar o potencial dessa nova dinâmica de reprodutibilidade.

—

[Susana Spadaccini](#)

Laureada em gravura pela UFRJ. Curso de extensão em desenho pela UFMG. Estudos adicionais na EAV, Parque Lage. Curso de pós-graduação em restauração do Palazzo Spinelli, Itália. Residências e cursos de especialização no âmbito da gravura não tóxica. Lecionou nas oficinas gráficas do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, onde participou de vários projetos. Vem expondo em diversas mostras e bienais em seu país e no exterior. É professora na EAV, onde ministra o curso “A gravura em outras bases e em todos os níveis”, e trabalha como artista visual, em seu ateliê no Rio de Janeiro, com procedimentos gráficos e outras mídias. Dedicou-se ao ensino, à orientação e à pesquisa de técnicas de impressão tanto tradicionais quanto experimentais, com ênfase em métodos sustentáveis e ecológicos.

LITOGRAFIA



Professora: Tina Velho

Férias 2019

09 de janeiro a 27 de fevereiro
Quarta-feira, 10:00–13:00 e 14:00–17:00
R\$ 380,00/mês (1x semana)
R\$ 450,00/mês (2x semana)
taxa de material não incluída

Curso Contínuo 2019

13 de março a 26 de junho
Quarta-feira, 10:00–13:00 e 14:00–17:00
R\$ 380,00/mês (1x semana)
R\$ 450,00/mês (2x semana)
taxa de material não incluída

Público-alvo

O curso é oferecido a iniciantes, alunos com trabalhos em desenvolvimento e artistas. É destinado àqueles que pretendem desenvolver trabalhos em litografia e tenham interesse em discutir sua produção.

Objetivo

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

Conteúdo

A Litografia é um processo de impressão planográfica cuja matriz é a pedra, foi descoberta em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. As pedras utilizadas provêm em sua maior parte das minas de Solenhofen, perto de Munique. O princípio da litografia está baseado em um fenômeno físico: a incompatibilidade entre a água e a gordura, que, sob a forma de crayon ou tinta, é utilizada para desenhar sobre a pedra.

Dinâmica

O curso será baseado na produção, análise e discussão dos projetos individuais dos alunos. Durante o curso, serão abordados diversos meios de impressão mesclando processos digitais e litográficos. As aulas práticas serão entremeadas por debates e discussões sobre textos e artistas contemporâneos, estimulando e ampliando o conhecimento neste campo.

Bibliografia

ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques. Editora Harry N. Abrams Inc., 1971
BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
BURGER, Peter. Teoria de Vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2008
SARAIVA, Alberto (org.). Poesia Visual. Rio de Janeiro – F10 Editora, 2013
MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro – Rios Ambiciosos, 2001

Tina Velho

Midiartista, professora e coordenadora do Núcleo de Arte e Tecnologia e das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Graduada no curso de Gravura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1989. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Integra o 1º GT de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância.

